

# Funai confirma 20 mortes no massacre

Escurrais e  
do correspondente

A Fundação Nacional do Índio confirmou, ontem, as 20 mortes decorrentes do conflito entre os índios caiapós, do PI Gorotire, no Pará, e os moradores da fazenda Espadilha. Informou, ainda, que a Polícia Federal afastou a possibilidade de culpa dos xavantes pela destruição de 30 metros da ponte sobre o córrego Ariões, na BR-158, a três km de Nova Xavantina, Leste de Mato Grosso. Segundo o assessor de imprensa, Luís Amaral, o chefe do posto de Ariões, coronel Anael, em comunicado por rádio, afirmou que "está tudo tranqüilo na área".

Amaral não soube informar, no entanto, onde se encontrava o presidente do órgão, coronel João Carlos Nobre da Veiga, na tarde de ontem. Só após a insistência de um repórter, revelou que o coronel estava mantendo contatos com os altos escalões do governo.

Por sua vez, o sertanista Apoena

Meirelles, delegado da Funai em Rondônia, atribuiu, ontem, os massacres recentemente ocorridos ao cansaço das lideranças indígenas em esperar soluções para as invasões em suas terras e, também, à maior conscientização do índios sobre os limites de suas reservas.

Apoena está enfrentando um sério problema na reserva Suruí, onde estão concentrados 300 índios, dispostos a esperar somente até o dia 16 para ver que resultado será conseguido na ação de reintegração de posse impetrada pela Funai contra 81 famílias de posseiros que desde 1973 invadiram a área. E ele reconhece que tem tido muito trabalho para conseguir conter as lideranças da tribo que, em alguns casos, querem agir por conta própria.

"Veja que só na reserva Suruí já se vão sete anos sem uma solução, quando bastaria aplicar a lei. É preciso ver que o pior de tudo é se o índio vier a desacreditar da Funai, pois vai ficar ruim para todos", afirmou.

O sertanista, inclusive, não descartou o risco de acontecer um massa-

cre também na área suruí, "apesar de todo trabalho que estamos fazendo", dentre eles, a presença constante na reserva, onde Apoena foi três vezes nos últimos 20 dias.

"Nossa política, continua Apoena, não é de incitar o índio, mas como vamos fazer para controlar uma tribo revoltada com constantes invasões e nenhuma solução? Os suruíis conhecem todos os limites de sua reserva e tão logo o juiz decida (Apoena diz que não teme um parecer contrário do juiz, na ação impetrada pela Funai) vamos para a área tirar os posseiros".

"Os conflitos entre índios e fazendeiros representam o preço que o governo está pagando por manter corruptos e incompetentes à frente da Funai. Não tenho dúvida de que novos confrontos acontecerão. Esta situação é vergonhosa para o País e se deve ao estado de deterioração em que caiu a Funai."

Esta denúncia foi feita ontem pelo ex-ministro da Educação do governo João Goulart, antropólogo Darcy Ribeiro, que veio ao Recife fazer uma palestra sobre política indigenista,

promovida pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

Darcy Ribeiro disse que "a Funai foi transformada num verdadeiro cabide de empregos, em Brasília. O governo preferiu demitir 38 antropólogos para colocar em seus lugares 40 coronéis. Estes homens estão fazendo uma política de defesa dos fazendeiros e, quando muito, servem de juizes, e não de defensores dos indígenas".

## PONTE INCENDIADA

Os índios tembé, da reserva do alto rio Guamá, no município paraense de Vizeu, no limite com o Estado do Maranhão, queimaram terça-feira uma ponte de madeira de 80 metros recentemente construída e que estava sendo utilizada por fazendeiros e posseiros para a invasão da reserva. Em represália, os posseiros queimaram o posto da Funai. Há forte tensão na área e ontem um destacamento da Polícia Militar, com dois oficiais e oito soldados, seguiu para o local.

O conflito com os tembé começou há alguns anos, quando a reserva original de 400 mil hectares foi invadida por fazendeiros e posseiros.